

Zootecnia

Efeitos do Desafio de Amido na atividade mastigatória e Comportamento Alimentar de Vacas Leiteiras

Sabrina Fernandes de Souza - 6º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista

Jéssica Oliveira Martins - 4º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista

Guilherme Henrique de Oliveira Silva - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista

Marina Nogueira Olimpio - 5º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista

Cecília Donata Silva de Oliveira - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Marcos Neves Pereira - Docente DZO - Orientador(a)

Resumo

Para atender à alta demanda nutricional de vacas leiteiras de alta produção, é comum fornecer dietas ricas em concentrados, especialmente carboidratos de rápida fermentação. Contudo, o alto teor desses carboidratos, em detrimento da fibra fisicamente efetiva, que é essencial para a ruminação e a produção de saliva, pode desequilibrar o ambiente ruminal, levando a distúrbios metabólicos como a acidose ruminal subaguda (SARA). A identificação dos sintomas clínicos é desafiadora, mas alterações no comportamento alimentar, como a redução do consumo, podem auxiliar no diagnóstico. Este estudo teve como objetivo avaliar o padrão alimentar de vacas leiteiras submetidas ao aumento do teor de amido na dieta. Foram utilizadas 22 vacas holandesas ($36,7 \pm 6,8$ kg/d de leite e 122 ± 71 d em lactação) em um delineamento cross-over com dois períodos de 35 dias, incluindo 21 dias de adaptação. Os dados foram coletados do dia 22 ao 29 antes da indução da acidose ruminal. No dia 29, as vacas passaram por uma restrição alimentar e, no dia 30, a dieta foi alterada, com aumento do teor de amido pela substituição de polpa cítrica por silagem de milho reidratado. No dia 32, ocorreu uma segunda restrição alimentar, e as vacas receberam uma dieta rica em amido do dia 30 ao 35. Os dados foram analisados considerando os efeitos fixos de bloco e período, além do efeito aleatório de vaca aninhada dentro do bloco. O comportamento ingestivo foi monitorado por acelerômetro (CowMed, Santa Maria, Brasil) durante os dias 22 a 35 de cada período de tratamento. Nos dias 33 a 35, os comportamentos de alimentação e ruminação foram avaliados visualmente em intervalos de 5 minutos, continuamente por 24 horas/dia. A duração da primeira refeição diária foi medida do dia 26 ao 35 com um cronômetro. O desafio do amido aumentou o consumo de matéria seca (20,7 vs. 22,8 kg/d; $P < 0,01$) e reduziu o tempo de ruminação (480,7 vs. 456,7 min/d; $P < 0,01$). A restrição alimentar prolongou o tempo da primeira refeição (69,0 vs. 95,5 min; $P < 0,01$), sem diferença significativa no tempo de ingestão ($P = 0,32$). No dia 33, a frequência de refeições diminuiu (8,6 vs. 9,1 refeições/d) e o tamanho das refeições aumentou (2,76 vs. 2,35 kg MS/refeição). Conclui-se que vacas submetidas ao desafio de amido apresentam mudanças significativas no comportamento ingestivo, especialmente na ruminação, tornando-se um indicador valioso para a avaliação da saúde das vacas leiteiras

Palavras-Chave: acidose, amido, comportamento ingestivo.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/qVAfioXzzwI>